

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA
ESTADUAL PADRE ANTONIO VIEIRA – ENSINO FUNDAMENTAL**

FRANCISCO ALVES

2014

DÉBORA PORFÍRIO SANTANA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA
ESTADUAL PADRE ANTONIO VIEIRA – ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora: Liliani Marília Tiepolo

FRANCISCO ALVES

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 OBJETIVOS.....	6
2.1 OBJETIVOS GERAL.....	6
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	7
4 METODOLOGIA.....	10
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL PADRE ANTONIO VIEIRA – ENSINO FUNDAMENTAL

Débora Porfirio Santana

Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Resumo:

O objetivo desse trabalho foi analisar prática pedagógica da educação do campo da Escola Estadual do Campo Padre Antonio Vieira Ensino Fundamental, localizada no Município de Francisco Alves, região Noroeste do Paraná. A presente pesquisa trilhou-se na tentativa de disseminar um pouco da trajetória histórica da educação do campo, procurando assim entender sua concepção, seus aspectos e suas especificidades, Através da consulta bibliográfica sobre o tema aqui exposto e entrevistas com docentes da escola, notou-se que a falta de capacitação e preparação profissional em relação a educação do campo dos docentes da escola pesquisada é um dos principais desafios a serem superados, pois é requisito fundamental para inclusão de uma metodologia voltada para a prática pedagógica do campo no âmbito escolar. Constatou-se também que a Educação do Campo está caminhando a passos lentos principalmente na escola em questão. Sendo assim, as informações colhidas e expostas neste trabalho buscam proporcionar aos professores e demais envolvidos um conhecimento em relação a educação do campo, com o intuito de auxiliar os educadores para atuar de forma ativa e efetiva na prática pedagógica no âmbito da educação do campo

Palavras-chave: Educação, Campo e Prática Pedagógica

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma pesquisa voltada a prática pedagógica da educação do campo da Escola Estadual do Campo Padre Antonio Vieira Ensino Fundamental, localizada no Município de Francisco Alves, região Noroeste do Paraná. Pautando-se na trajetória histórica e na temática da educação do campo, esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de tentar compreender como se deu esse processo, fazendo uma ligação entre seus aspectos essenciais e a prática pedagógica da escola em questão, buscando assim conhecer os desafios e contribuir para que os mesmos sejam superados.

Analisar a conjuntura e a prática pedagógica da educação do campo na Escola Estadual do Campo Padre Antonio Vieira também faz parte desse trabalho, a fim de pesquisar alguns meios e formas que estão sendo feitos para nortear os educadores e educandos no processo de efetivação da educação do campo.

Por isso, abordaremos as principais mudanças ocorridas no decorrer da história da educação do campo, visto que ao longo dela, esse assunto tem sido polêmico, gerando desdobramentos em várias vertentes com diferentes conseqüências, para analisar a educação do campo e sua influência na prática pedagógica, proporcionando conhecimento teórico e prático, além de uma reflexão crítica construtiva sobre o tema aqui abordado.

Para tanto é necessário que a comunidade escolar esteja unida em seus diversos segmentos, para proporcionar estratégias com intuito de favorecer a prática pedagógica, de forma que os educandos possam sentir que a escola é um espaço social construtivo com significados étnicos e ação cidadã, cultural, social, e política, junto às pessoas engajadas em prol da educação.

Independente da pesquisa e das respostas obtidas neste trabalho, deve-se salientar que todos os envolvidos na educação, deverão desenvolver um trabalho científico e primordial, entre os educadores, familiares e sociedade, de modo que estabeleçam um clima de confiança, respeito e satisfação, onde todos falem a mesma língua de forma democrática e precisa, em suma, interagindo e contribuindo na participação da educação cognitiva, afetiva e social do educando.

Tendo em vista que não é só necessário inovar a prática pedagógica e o sistema educacional em relação a educação do campo, mas promover o estímulo entre alunos, professores e família, para que todos possam contribuir na construção

do conhecimento. Pois se sabe que cada criança aprende com a família e com a sociedade a qual pertence, portanto, a escola do campo deve corresponder à necessidade da formação integral dos povos do campo. Através de um ensino-aprendizagem de qualidade, pois só assim a educação se realiza como instrumento de participação democrática e de luta pela justiça social e pela emancipação humana.

Haja vista que o reconhecimento de uma sociedade, cujo fundamento está pautado no multiculturalismo, exige se que seus segmentos sejam capazes de identificar as diversidades existentes em seu contexto e de dar respostas aos diversos interesses, anseios e necessidades de seus indivíduos.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL:

Construir uma nova visão em relação á prática pedagógica da educação do campo da Escola Estadual do Campo Padre Antonio Vieira Ensino Fundamental, haja vista que, é de suma importância que todos os envolvidos no processo educativo conheçam e reflitam sobre o processo histórico da educação do campo e a formação de seus sujeitos, adaptando se as mudanças do meio social, tendo em vista que a prática pedagógica é o meio pelo qual o professor materializa a arte da docência, transformando a teoria de conhecimentos anteriormente adquiridos em exercícios práticos em prol do ensino-aprendizagem. Para assim atuar com eficiência no âmbito escolar.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:

Conhece a história da educação do campo, destacando sua evolução em relação aos avanços e conquistas obtidos pelas políticas públicas.

Entender a concepção de educação do campo, em seus aspectos e em suas especificidades.

Observar a conjuntura e a prática pedagógica da educação do campo na Escola Estadual do Campo Padre Antonio Vieira.

Apresentar sugestão de conteúdos e alternativas metodológicas para a educação do campo, bem como definir estratégias para o seu fortalecimento.

3 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Sabe-se que na história do Brasil de certa forma a trajetória dos povos do campo foi escrita por muitos preconceitos, muitas injustiças, muitas lutas e algumas vitórias que o processo de inclusão de educação do campo foi através de muitos desafios, logo, para se falar em prática pedagógica da educação do campo, faz se necessário conhecer, mesmo que de forma bem sucinta, um pouco da história da educação do campo, especialmente no que diz respeito aos movimentos sociais.

Logo, cabe ressaltar a definição de Almeida (2010) acerca do assunto:

Defino movimentos sociais como uma ação grupal para a transformação (a práxis) voltada para a realização dos mesmos objetivos (o projeto), sob a orientação mais ou menos consciente de princípios valorativos comuns (a ideologia) e sob uma organização diretiva mais ou menos definida (a organização e sua direção). (ALMEIDA, 2010).

Nesse sentido, “os movimentos sociais são entendidos como um processo coletivo e comunicativo de protesto, conduzido por indivíduos, contra relações sociais existentes, e que afetam a um grande número de pessoas”, que desejam a efetivação dos direitos garantidos a todos os cidadãos – liberdade e igualdade, resguardando as diferenças. (ALMEIDA, 2010).

Dá-se destaque aos movimentos sociais em prol dos povos do campo que “demonstraram sua organização por meio da reivindicação de condições de trabalho, divisão da terra, de forma a garantir a produção de subsistência, a reforma agrária, a delimitação territorial das terras dos povos indígenas”, etc... (PARANÁ, 2006).

Neste sentido, destaca-se dois movimentos sociais:

O primeiro é estrutural reflete o reconhecimento por parte do povo de que o capitalismo contemporâneo tem variadas formas de opressão bem mais amplas do que o clássico conflito burguesia versus proletariado, que era a base do antagonismo dos “movimentos sociais tradicionais”. O segundo é de base cultural, entendido pois como disseminação de um pensamento crítico de insatisfação em relação às formas de opressão e autoritarismo, tanto do capitalismo quanto das tentativas para sua superação, no caso o socialismo real. (ALMEIDA, 2010).

Ademais, observa-se que foram por intermédio dos movimentos sociais que inúmeras vitórias foram conquistadas no âmbito educação, principalmente na educação do campo, pois:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (MEC, 2004, p.37).

Cabe ressaltar de forma sintetizada o processo histórico e político da educação do campo para maior compreensão do tema aqui abordado.

De acordo com Brito (2008) com a globalização, todos os setores estão se transformando muito rápido, e com a educação ocorre o mesmo, ou seja, vem evoluindo ao longo do tempo, e como as demais organizações, está sendo pressionada às mudanças para poder acompanhar o desenvolvimento social e os anseios da sociedade.

Nesse sentido, destacam-se as principais mudanças ocorridas anteriormente durante o processo de transformações educacionais da educação do campo, processo este que ainda é contínuo e mutante.

Dá-se enfoque ao fundamento legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seus artigos 27 e 28 destaca “a importância da inclusão da população do campo na política educacional brasileira”, e “a diversidade dos processos produtivos e culturais, que são formadores dos sujeitos humanos e sociais do campo”: Ao Plano Nacional de Educação (PNE), dentre os objetivos e metas do ensino fundamental que permite uma maior flexibilidade para a “organização escolar rural”, considerando as especificidades dos educandos, bem como, as “Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo” que são a base legal, segundo Gherke (2010) “orientar a prática educativa no que se refere a esta modalidade da educação”.

A escola tem por finalidade a efetivação com qualidade do processo ensino-aprendizagem, tendo como base os pilares da educação, as diretrizes operacionais, a legislação vigente, bem como os princípios da gestão democrática, para enfrentar o desafio da mudança e da transformação em prol da educação, em especial da educação do campo.

Neste contexto a educação do campo procura desvincular a educação rural da educação do campo, haja vista que considera-se a “educação rural uma educação definida pelas elites rurais, logo”

A Educação rural vai se constituir numa ação “compensatória”, pois “trata os sujeitos do campo como incapazes de tomar suas próprias decisões.” Entende que estes “são sujeitos que apresentam limitações, em função das poucas oportunidades que tiveram em sua vida e do pouco conhecimento

que tem.” (SALOMÃO, 2005). Enquanto que a Educação do Campo deve se constituir em uma ação “emancipatória”, que tem por objetivo incentivar os sujeitos do campo a pensarem e agirem por si próprios, “assumindo sua condição de sujeitos da aprendizagem, do trabalho e da cultura”, pois “emancipar significa romper com a tutela de outrem, significa ter a possibilidade de tomar suas próprias decisões, segundo seus interesses e necessidades”, entendendo que “as populações do campo têm o direito de definir seus próprios caminhos, suas intencionalidades, seus horizontes.” (SALOMÃO, 2005 *apud* ALMEIDA, 2010, p. 14).

Sob essa visão, observa-se que “a concepção de educação do campo requer mudanças nas **atitudes** e nas **práticas** de inclusão, em relação a diversidade dos povos garantida por nossa legislação pátria, com o objetivo de suprimir a subdivisão dos sistemas escolares em modalidades de ensino regular e da educação do campo.

E analisando o contexto acima exposto, nota-se que a educação não está apenas focada no âmbito escolar, mas que esta educação vai além dos muros escolares. Por isso os novos espaços pedagógicos já são uma realidade, todavia, independentemente do espaço em que se atue, todas as atividades profissionais sempre deverão estar pautadas nos quatro pilares da educação, bem como nos saberes necessários a uma educação do futuro para que atenda as demandas de um novo tempo, segundo as premissas levantadas por Farfus (2009) que, reconhecem a especificidade do campo, com respeito a sua diversidade sociocultural, “sobretudo daqueles que têm na terra a sua condição fundamental de cidadania”, conforme explicito em (PARANÁ, 2006, p. 52).

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho será através observações a instituição de ensino e de pesquisa bibliográfica. Também conduziu-se entrevistas informais com questões que versaram sobre planejamento escolar, (PTD) plano de trabalho docente, (PPC) proposta pedagógica curricular, legislação interna (PPP) projeto político pedagógico e regimento escolar, legislação externa e orientações educacionais, ou seja, a relação da prática pedagógica com a educação do campo. A entrevista foi elaborada com 8 (oito) docentes, com a direção e equipe pedagógica da Escola Estadual do Campo Padre Antonio Vieira Ensino Fundamental. Para isso faz-se necessário compreender pelo menos um pouco sobre o aspecto histórico da educação do campo e sua interação social e escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL PADRE ANTONIO VIEIRA – ENSINO FUNDAMENTAL

Observando a prática pedagógica da Escola Estadual do Campo Padre Antonio Viera – Ensino Fundamental, constatou-se que em relação aos conteúdos do ensino regular e como esse não é o foco de nossa pesquisa, não há o que se relatar, haja vista que os docentes são profissionais especializados em suas disciplinas.

No entanto, no que se refere a prática pedagógica da educação do campo ainda há muito a ser feito, pois foi a partir do ano de 2012 que a escola mudou sua nomenclatura para escola do campo, até então a mesma só possuía características de escola do campo, pois a escola está localizada no Distrito de Rio Bonito, distante do Município de Francisco Alves mais ou menos 18 km, sendo 5 km de estrada de terra, este distrito é composto por trabalhadores e seus filhos, pertencentes na grande maioria a zona rural. Acredita-se que por esse motivo seus docentes estão se adaptando a nova realidade e alguns ainda não estão efetivando a educação do campo em sua prática pedagógica. A direção e equipe pedagógica também estão se adaptando a nova realidade, contudo, a legislação interna da escola já contempla a educação do campo, requisito esse solicitado para a aprovação da mudança de nome.

Nota-se que na prática, existe a falta de profissionais capacitados com conhecimentos específico em educação do campo, alguns profissionais relataram que há uma ausência de projetos, cursos, ou seja, de capacitação que possam viabilizar a interdisciplinaridade na educação do campo para todos os educadores e para pessoas que não fazem parte da educação, mas que anseiam por isso a algum tempo.

FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nos dias atuais as instituições de ensino do campo tem assumido um grande desafio de fortalecer a Educação do Campo, por meio de uma prática pedagógica voltada para ações que possibilitassem articular a relação entre comunidades do

campo e os espaços de educação do campo, pois, além de explicitar as contradições do projeto de sociedade em curso o educador tem a possibilidade de articular ações concretas com a comunidade escolar na perspectiva da Educação do Campo, isso significa aproximar-se o conhecimento científico da cultura local, tendo como base a realidade e o contexto onde vivem os(as) educandos(as) e suas famílias”, bem como, as relações da vida, do trabalho, das necessidades dos sujeitos envolvidos. Assim, o trabalho irá atingir as diferentes esferas da organização social, conforme preconiza PAGLIA (2010).

Além disso, cabe mencionar algumas sugestões de experiência que deram certo em outras escolas para auxiliar o trabalho docente, tais como, Projeto Vida na Roça, desenvolvido nos municípios de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos/PR, o Projeto Comunidade, Família e Educação, no município de Porto Barreiro/PR. Estes projetos imprimiram um “movimento” diferente do que é comum no campo, onde de modo geral, o movimento que existe é conduzido pelo mercado que organiza a produção. (...) Preparar o ambiente com elementos materiais e simbólicos do campo: frutas, alimentos, terra, água, ferramentas de trabalho do campo, plantas medicinais, flores, e outros que mostrem as relações de trabalho e a vida da comunidade. Poemas, canções, violão, sanfona e, ou outros elementos fortes da cultura local das comunidades, devem estar presentes neste dia. (...) Além de debate que podem ser organizado num trabalho em grupo, dividido em três aspectos: o que existe hoje, quais são os desafios e o que é possível fazer? Uma metodologia apropriada é organizar os participantes em grupos separados: homens, mulheres, jovens, adolescentes, crianças. Neste momento deve-se buscar a percepção das várias dimensões da realidade, (...) A realização de plenária, onde-se poderá sistematizar as propostas de projetos locais para a comunidade; para as famílias; para as escolas ou mesmo para o município. Estas ações podem ser criadas no espaço coletivo, ou até mesmo incentivar as iniciativas já existentes. (PAGLIA. 2010. p.17 a 21).

Diante do exposto cabe salientar o verdadeiro significado do educador, como sendo aquele que está em contínua e constante busca do conhecimento, sempre comprometido com o seu trabalho e com a efetivação do ensino aprendizagem. Ser educador hoje significa atuar na sociedade acompanhando suas mudanças de forma crítica e consciente, logo, para Mendes (1988) suas funções básicas se desenvolvem intrinsecamente entre o agir acionando fins, valores e objetos, e o fazer modificando o homem concreto. A reflexão sobre a nova realidade realmente existe, e o agir transformador do Educador é essencial para se arriscar as mudanças necessárias, sabendo-se que estas são mais profundas do que apenas uma inovação pedagógica.

CONCLUSÃO

Como vimos através desse estudo, a educação, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, deve buscar eleger como objeto de ensino, conteúdos e saberes que estejam em consonância com as mudanças sociais, através de uma prática pedagógica concreta, adaptando as realidades que vão surgindo, como é o caso da inclusão da educação do campo, um desafio novo, mas de caráter essencial para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres, como verdadeiros cidadãos.

Para tanto se faz necessário compreender que o processo histórico que passou por várias etapas para se chegar aos dias de hoje, e que ainda irá continuar-se evoluindo ao logo do tempo, pois quando tratamos de educação temos a noção de que ela é uma ciência dinâmica como a sociedade. E o educador deve acompanhar e se adaptar a essas mudanças.

Contudo, mesmo que o acesso de todos os alunos à escola seja garantido por lei, existem algumas lacunas entre a lei, as políticas e prática educativa, em especial as da educação do campo.

No entanto qualquer atitude a ser adotada nesse sentido deve ser no que tange às mudanças de atitudes em prol de uma educação do campo:

As mudanças atitudinais devem romper com preconceitos e os estigmas que discriminam e excluem os “diferentes”, de forma a provocar novas representações sociais frente à diversidade.

Já as mudanças exigidas na gestão política educacional envolvem, em primeiro plano, a articulação de todos os segmentos organizacionais em nível governamental, favorecendo o cumprimento dos textos legais, oportunizando a formação permanente de profissional permanente de recursos humanos e, fundamentalmente, dotando as escolas de recursos materiais, tecnológicos e financeiros necessários para o enfrentamento dos desafios (FERNANDES, 2007, p. 84).

Portando, é necessário urgentemente uma mudança radical na sociedade e principalmente na prática pedagógica da educação do campo, com o propósito de promover a inclusão daqueles que por tempo foram excluídos de uma educação específica a sua realidade e contribuir para que todos os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira atual, crítica e construtiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosimeire Aparecida de. et al. **Introdução em Educação do Campo**. Curitiba. UFPR. 2010.

ALVES. L. G. (org). **Educação no Campo: Recortes no tempo e nos Espaços**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRANDÃO, C. R. **Conviver, aprender a ser recíproco**. In: FOERSTE, Erineu, MARGIT- SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.). **Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009. CD-ROM.**

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo**. Resolução 01/2002 do Conselho Nacional da Educação. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de educação do campo. Caderno de Subsídios**, Brasília, DF, 2003.

CALDART, R.i S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CD-ROM. Módulo II

DAMASCENO, M.N. **A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. Educação e escola no campo**. Campinas: Papyrus, 1993.

FERNANDES, B. M.. **Por uma educação do campo**. In: VV.AA. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: UnB, 1999.

GEHRKE, M. **Gestão Democrática da Educação Escolar do Campo**. Curitiba. UFPR. 2010.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MACHADO, I.F. **A organização do trabalho pedagógico em uma escola do MST e a perspectiva da formação omnilateral**. 2003. 325f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referencia**

para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios. coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos – 2.ed. – Brasília; MEC, SECAD, 2004.

MENDES- **Subsídios para a concepção do educador**, in Trigueiro, D. - Concepção do Educador e da Universidade - João Pessoa , UFPb 96 p. 1988.

NASCIMENTO, C. G. **Educação e Cultura: as escolas do campo em movimento.** Revista Fragmentos de Cultura, 16 (11-12), Goiânia: UCG, 2006.

PAGLIA, E. C. **Práticas Pedagógicas em Educação no Campo.** Organização: Edmilson Cezar Paglia; Ana Cristina Duarte Pires; Diomar Augusto Quadros; Maximiliano Stersa Budke; Nara Ângela dos Anjos; Silvana Cassa Hoeller. Curitiba: UFPR Litoral, 2010. 127p.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Do Campo.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Coordenação Geral do Programa de Elaboração das Diretrizes Curriculares. Curitiba, SEED. 2006.

PPP Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual do Campo Padre Antonio Vieira Ensino Fundamental. 2012 Disponível em <http://www.frvpeantoniovieira.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?contudo=7>.

Resolução CNE no 01 – de 03 de Abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo.

SILVIA, L.H.; MORAIS, T; BOF, A, “**A Educação no meio Rural do Brasil – Revisão da Literatura**”, Programa de Estudos sobre a Educação Rural do campo no Brasil, Brasília, 2003.

SPEYER, A, M. **Educação e campesinato: uma educação para o homem do meio rural.** São Paulo: Loyola, 1983.

VEIGA, José E., **O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento.** Revista Estudos Avançados 15(43) 2001, pp. 101-119. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, 2001.